

Best Leader Awards 2010

Fotografias de: RAQUEL WISE

Melhores líderes nacionais focam papel da motivação

Galardões foram entregues terça-feira aos líderes vencedores das seis categorias. Em 2011, iniciativa apoiada pelo SOL vai estender-se a Angola e aos Estados Unidos



“

Partilho o prémio com a minha equipa que tem feito um trabalho imenso

Líder nas Novas Tecnologias
Rui Paiva
WeDo Technologies



“

Temos de crescer, criar emprego e tornar Portugal mais respeitado lá fora

Líder na Gestão de Empresa Pública
Basílio Horta
AICEP Portugal Global



“

Líderes portugueses devem manter espírito de conquista

Líder Internacional
Carlos Tavares
Nissan

“

Internacionalização é a via mais importante para desenvolver o país

Líder na Internacionalização
Luís Filipe Pereira
Efacec



“

Este Prémio é um estímulo para continuar a trabalhar

Líder na Administração Pública
Luís Ferreira
DGITA



“

Divergimos imenso enquanto equipa e isso traz riqueza

Líder na Gestão de Empresa Privada
José Honório
Grupo Portocel Soporcel



ANA SERAFIM
ana.serafim@sol.pt

PESSOAS, equipas, motivação. Estas foram palavras mais ouvidas nos discursos dos vencedores da edição de 2010 do *Best Leader Awards*, iniciativa promovida pela Leadership Business Consulting e pelo SOL. Na cerimónia de entrega dos galardões, realizada terça-feira, em Lisboa, Luís Filipe Pereira, Rui Paiva, Luís Ferreira, Basílio Horta, José Honório e Carlos Tavares deixaram-no bem claro. Quase em uníssono, focaram a importância de saber motivar os colabo-

radores para trabalharem em conjunto por objectivos comuns. É esse o 'segredo' de uma liderança de sucesso, garantem. «As pessoas são o activo mais importante de uma empresa», sublinhou o vencedor na categoria de Líder em Internacionalização e CEO da Efacec, Luís Filipe Pereira.

«Ao contrário de todas as expectativas, a minha equipa tem tido a resiliência e a resistência para se manter no projecto», concordou o eleito como melhor Líder na Administração Pública e director da Direcção-Geral de Informática e

Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros, Luís Ferreira.

Numa época em que os especialistas defendem uma liderança que vá para além do sucesso pessoal e do líder enquanto celebridade – a sociedade em rede e a economia global pedem lideranças éticas, mais sociais nos objectivos, pragmáticas nos métodos – também Basílio Horta, eleito Líder em Gestão de Empresa Pública, quis frisá-lo.

«Temos de ter uma grande alma, porque grandes são os problemas que temos pela frente», afirmou, inspirado pela intervenção de António Horta

Osório, que este ano veio ao *Best Leader Awards* para relatar algumas das suas experiências e estratégias de liderança.

Vencedor na categoria de Líder Internacional em 2009, o actual CEO do Santander no Reino Unido enumerou vários desafios da sua carreira – a criação de um banco de negócios de raiz em Portugal, em 1993; o lançamento do Santander no Brasil, em 1996, ou a compra do Abbey pelos espanhóis e a ida para o Reino Unido, em 2004 – e concluiu que «as pessoas é que fazem os projectos».

Defendendo uma liderança «militar», argumentou que «li-

derar é diferente de gerir», e que «dirigir muitos é quase igual a dirigir poucos, porque liderar é apenas uma questão de organização».

Porque «tudo vale a pena quando a alma não é pequena», reforçou ainda que para chegar ao sucesso é preciso ter as pessoas mais competentes em cada posição, assegurando, ao mesmo tempo, a complementaridade entre equipas. «Devemos definir objectivos com ambições explícitas» que devem ser comunicadas a todos, «porque assim estabelece-se um compromisso para as alcançar».

Best Leader Awards 2010

Adesão Na cerimónia de entrega dos prémios, que decorreu terça-feira no Hotel Ritz, em Lisboa, participaram mais de 350 pessoas, incluindo dirigentes das maiores empresas portuguesas.



Júri À semelhança do ano passado, Eduardo Catroga presidiu à Comissão de Avaliação dos prémios. Na sua intervenção, o professor afirmou que «a economia portuguesa precisa de líderes a todos os níveis».

Parceiros Filipe Coelho e Mário Ramires, respectivamente administrador-delegado e sub-director do SOL, parceiro desta iniciativa.



Atenção aos discursos O presidente da Águas de Portugal, Pedro Serra, também marcou presença.



Banca representada O administrador da Caixa Geral de Depósitos, Rodolfo Lavrador, entregou o prémio de Líder Internacional ao vice-presidente da Nissan, Carlos Tavares.



Empresários à conversa José Honório com Pedro Queiroz Pereira, presidente do Conselho de Administração da Semapa, e António Nogueira Leite, do Grupo José de Melo e membro da Comissão de Avaliação.

Best Leader Awards 2010

Prémios chegam a Angola em 2011

O *BEST Leader Awards* será lançado em Angola em 2011. O dinamismo da economia e o reforço das instituições estatais levaram a Leadership Business Consulting – que tem escritórios em Cabo Verde, Angola, Moçambique e África do Sul – a ‘exportar’ esta iniciativa para o continente africano, depois de a promover em Portugal desde 2009.

«A qualidade da liderança dos gestores de topo e dos quadros intermédios das empresas e dos dirigentes das instituições públicas terá grande impacto no futuro de Angola. Neste contexto, é preciso reconhecer e incentivar os melhores talentos e desempenhos, bem como promover a importância do conceito da liderança e da formação nesta área», justifica o CEO da consultora, Carlos Oliveira.

O *Best Leader Awards 2011* em Angola arrancará em Setembro de 2010 e a gala de entrega dos prémios deverá realizar-se no início de Junho. «Terá lugar três semanas após a realização do evento em Portugal, que ocorre normalmente na primeira semana de Maio», revela. Tal como cá, haverá comissões de nomeação e de avaliação, mas as categorias em que serão eleitos os melhores líderes deverão ser diferentes.

Sem adiantar detalhes, Carlos Oliveira aponta os desafios que se colocam aos líderes angolanos. «No sector privado, a modernização das práticas e dos sistemas de suporte à gestão, a formação de quadros qualificados e de equipas de elevado desempenho, a construção de uma cultura orientada para resultados e execução e o desenvolvimento do corporate governance e da capacidade es-



Troféus foram desenhados em exclusivo para o evento pela estilista Maria João Bahia

tratégica e de monitorização». E continua: «No sector público, a introdução de novas tecnologias e modernização das práticas e dos sistemas de gestão, a melhoria do serviço ao cidadão e às empresas e o aumento da transparência e qualificação de quadros».

Em 2011, o *Best Leader Awards* chega também aos EUA, com a incorporação do *Best Leader PAPS*. Resultante de um protocolo assinado entre a Business Leadership Consulting e a Portuguese American Post-Graduate Society, pretende destacar portugueses a estudar nos EUA.

A.S.

Solidariedade social

Na edição desde ano, o *Best Leader Awards* associou-se à organização não-governamental (ONG) Helpo para apoiar crianças em Moçambique e São Tomé, e o balanço desta parceria é «muito positivo», resume José Pedro Melo, *partner da consultora*. «Apoiamos a alimentação e educação de 20 crianças, bem como os custos de três salas de aula. Temos os nomes, as fotos e reportes sobre as crianças apoiadas e adicionalmente enviamos regularmente presentes a todas elas», afirma. O responsável adianta ainda que as parcerias com ONG vão manter-se nas próximas edições para «consolidar esta comunidade que denominamos de ‘líderes de líderes’».

Opinião



Carlos Oliveira

Managing Partner – Leadership Business Consulting

Oportunidade e Confiança

Os líderes não colocam responsabilidades em terceiros: assumem-nas por si e pelos colaboradores

Os líderes são mais necessários em momentos de crise. No jogo, brilhar quando se está a ganhar por muitos não é o mesmo que virar um resultado negativo. Os tempos difíceis que atravessamos são um momento de teste aos verdadeiros líderes, capazes de construir colectivamente uma visão estratégica e um caminho que inspire, motive e mobilize, de aumentar níveis de confiança e de positivismo, de agregar vontades e interesses em prol das mudanças necessárias e de obter resultados benéficos para todos.

Um momento de oportunidade, não de fatalismo

Os fenómenos que marcam o arranque do século XXI – a sociedade em rede, a globalização da economia, os novos equilíbrios multipolar e multicultural, a grande interdependência e mobilidade de cadeias económicas e financeiras – geram transformações, rupturas e desafios tremendos na forma de produzir, consumir e viver, e uma crescente competitividade internacional, com todas as consequências positivas e negativas inerentes.

As inevitáveis transformações sócio-económicas podem dar lugar a sentimentos de perda, de crise, de desencanto e de negação. Mas dão lugar também a novas oportunidades. Neste contexto, a crise que atravessamos é também um momento de grande oportunidade, de tomarmos e implementarmos decisões estruturais importantes para o nosso futuro, que noutra contexto seriam mais difíceis de motivar e executar. Haja coragem e líderes capazes. Temos de reforçar a consciência de que o futuro depende apenas e tão só de nós próprios e que não podemos atribuir culpas a terceiros. Não há espaço para fatalismos, nem para o queixume. O futuro das empresas portuguesas depende essencialmente da capacidade de liderança dos seus gestores, não de terceiros. O futuro do país

depende essencialmente das nossas lideranças colectivas a vários níveis, não de terceiros.

Novos paradigmas de liderança

Mas as respostas aos novos desafios não podem ser encontradas nas soluções de ontem, mesmo aquelas que tiveram êxito no passado. O presente e o futuro requerem novas perspectivas, novas soluções, novos líderes. Terá êxito quem melhor conseguir acompanhar e endereçar positivamente as tendências emergentes e os novos paradigmas e desafios do século XXI, que exigem uma liderança mais social nos seus objectivos, mais pragmática nos seus métodos, mais ética na sua base, mais inovadora e transformadora na sua prática.

Nas empresas há menos espaço para o líder-celebridade ou sebastião e mais espaço para quem saiba atrair e motivar equipas de elevada *performance*. Há menos espaço para as empresas auto-suficientes e egoístas e mais espaço para as que saibam operar em cadeias de valor interdependentes e globais, com grandes e pequenos parceiros. Há menos espaço para líderes políticos que percebam pouco de economia e finanças, para além do natural e importante caldo humano e cultural. Não deve haver espaço para a complacência com a mediocridade, o amiguismo, o maniqueísmo, a doença crónica da crítica compulsiva e do negativismo. Deve haver mais espaço para *think thanks* independentes nos partidos, para a inovação e a internacionalização nas empresas, para a meritocracia em toda a sociedade, para os empreendedores e novos talentos, para a audácia e a coragem de quem ousa sonhar, inovar e fazer.

Um momento de verdade

Os seis líderes premiados pelo *Best Leader Awards 2010* são um bom exemplo do novo tipo de liderança que precisamos e uma boa razão para confiarmos no nosso futuro colectivo. Mas, acima de tudo, são um estímulo para que cada um de nós se veja bem ao espelho e assuma a sua quota-parte de responsabilidade. Os líderes não colocam responsabilidades em terceiros, assumem responsabilidade por si e pelos que seus. O que lhe diz o espelho?